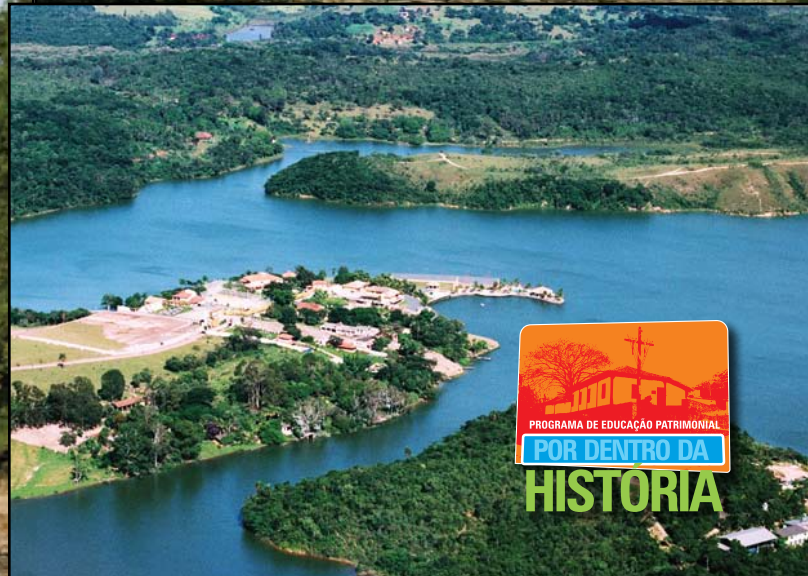




POR DENTRO DA HISTÓRIA

REVISTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ano 1 | Número 1 | Janeiro 2009 | Contagem - MG





**PREFEITURA MUNICIPAL
DE CONTAGEM**



Casa da Cultura Nair Mendes Moreira
Museu Histórico de Contagem
Praça Vereador Josias Belém, 1
Sede - Contagem - MG
CEP: 32017-670
Telefone/fax: 31 3352-5323
E-mail: casa.cultura@contagem.mg.gov.br

FICHA TÉCNICA

Por Dentro da História

Realização: Prefeitura Municipal de Contagem

Execução: SEDUC – Secretaria de Educação e Cultura.

Prefeita de Contagem

Marília Campos

Secretário de Educação e Cultura

Lindomar Diamantino Segundo

Secretário Adjunto de Educação e Cultura

Dimas Monteiro da Rocha

Coordenadora de Políticas da Educação Básica

Maria Elisa de Assis Campos

Diretor de Memória e Patrimônio Cultural

Anderson Cunha Santos

Equipe da Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural:

Adebal de Andrade Júnior

Alexandra de Oliveira Maronda Ponsá

Carolina Dellamore Batista Scarpelli

Gislene da Silva Portilho

Julia Carolina da Cunha

Juliana Colen da Silva

Maria Cristina César Ricaldoni

Noêmia Rosana de Andrade

Rozilda Jacinta Lopes

Wanderson Ribas

Projeto gráfico

Mário Fabiano

Ilustrações

Hyvanildo Leite

Fernando Perdigão

A POLÍTICA CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

A efetiva construção de uma política pública de cultura é desafio para gestores públicos de todas as esferas governamentais. Não foi diferente para os gestores da Prefeitura de Contagem que, ao longo dos últimos quatro anos, em sintonia com as concepções e diretrizes do Ministério da Cultura, desde a gestão de Gilberto Gil à atual de Juca Ferreira, colocaram a política cultural da nossa cidade no patamar merecido.

Buscamos o diálogo com a população para a formulação das nossas propostas e metas. Iniciativas como os concursos nas escolas (Concurso da Mascote da Cidade em 2005 e Concurso de Projetos de Educação Patrimonial em 2007) e o Seminário “Cultura e Desenvolvimento” aliadas às instâncias de participação política como a Conferência de Cultura, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, a Comissão Paritária do Órgão Gestor de Cultura e a Comissão Gestora dos Pontos de Cultura propiciaram um debate qualificado com segmentos da cidade apontando importantes caminhos no planejamento e execução das nossas ações.

A cultura deixou de ser vista como a “cereja do bolo” ou como apenas uma estratégia de “marketing político” e passou a ser concebida como fator primordial para o desenvolvimento local e sustentável. Foram planejados programas contínuos e perenes, estruturantes, para além das ações passageiras, a “política de eventos”, conjunturais, que agradam momentaneamente, mas caem rapidamente no esquecimento e caracterizam-se pela descontinuidade.

Nosso programa de Educação Patrimonial é exemplo concreto desse novo olhar e dessa nova atitude para o conjunto das políticas públicas de cultura no município. O que era um projeto, em 2005 se transformou num programa e passa a ser agora uma política pública consolidada. O Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” rompeu as fronteiras de Contagem e é hoje reconhecido no Estado e no país. Prova disso é a matéria publicada na Revista de História da Biblioteca Nacional, uma das mais conceituadas revistas de conteúdo histórico do país que, na sua edição de dezembro de 2008, destaca o Programa de Contagem.

As ações do “Por Dentro da História” ganharam a cidade a partir das nossas escolas e a Turma do Contagito conquistou nossas crianças. Toda uma geração de estudantes quando recordar do “tempo da escola”, daqui alguns anos, possivelmente lembrar do encantamento que era a Turma do Contagito. Este certamente será um dos legados mais importantes do Programa: ser um marco na memória e imaginário da vida escolar de crianças e jovens de Contagem. A caminhada feita até aqui e o resultado das atividades motiva-nos a continuar perseguindo os mesmos objetivos do início dos trabalhos: fortalecer as identidades culturais e o sentimento de pertencimento dos cidadãos contagenses à cidade.

Nessa perspectiva, a política de proteção do patrimônio cultural de Contagem viveu significativos avanços nos últimos anos. A aprovação da lei de proteção e registro dos bens de natureza imaterial, o reconhecimento da Casa da Cultura Nair Mendes Moreira como primeira instituição museal da cidade pelo IPHAN, a aprovação de projeto junto ao Fundo Estadual de Cultura para efetivação do Museu Histórico de Contagem, culminando com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade/Edição 2008 na categoria Educação Patrimonial, vencendo a etapa estadual e posteriormente a nacional, são provas inequívocas da preocupação da Prefeitura de Contagem com a nossa história, com os nossos referenciais simbólicos, com a nossa herança cultural.

Por fim, cabe ressaltar que a presente publicação é um importante registro de ações desenvolvidas no município pelos gestores públicos e pelos educadores e educandos das nossas escolas além de ser um investimento da premiação concedida pelo IPHAN à Prefeitura de Contagem. Esperamos que este primeiro número da Revista de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” seja o início de uma trajetória de sucesso desse novo periódico de uma cidade com três séculos de História e caminhando para cem anos de emancipação. A Prefeitura de Contagem dedica esta edição aos operários protagonistas da Greve da Cidade Industrial de 1968 e a todos aqueles que construíram e constroem a memória da nossa cidade.



Lindomar Diamantino Segundo
Secretário de Educação e Cultura



Marília Campos
Prefeita de Contagem

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E O PATRIMÔNIO CULTURAL: POR UMA NOVA ATITUDE // 5

Luiz Fernando de Almeida

Presidente do IPHAN / Ministério da Cultura

A EDUCAÇÃO PELO VIÉS DO PATRIMÔNIO CULTURAL // 6

HISTÓRIA LOCAL, MEMÓRIA SOCIAL E IDENTIDADE CULTURAL // 8

Anderson Cunha Santos

Noêmia Rosana de Andrade

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL “POR DENTRO DA HISTÓRIA” // 10

OBJETIVOS | METODOLOGIA // 11

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA // 13

A TURMA DO CONTAGITO E A ESTÉTICA AVESSAL // 18

André P. Braga

Avesso Filmes

HERANÇAS DO MADEIRA: O RESGATE DA HISTÓRIA REGIONAL // 21

Rogério Gonçalves Barros

(RE) ENCONTRO, (RE) CONHECIMENTOS, REALIZ(AÇÃO): A HISTÓRIA DE UM LUGAR E O LUGAR DE UMA HISTÓRIA // 24

Daniela Versieux

ERA UMA VEZ...POR DENTRO DA HISTÓRIA // 27

Natália Álvares da Silva e Silva

Adaptado: Cláudia Lopes Pereira

CONTAGEM EM 1968: A REBELIÃO OPERÁRIA // 30

Marcelo Pinheiro

BENS TOMBADOS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM // 32



EDUCAÇÃO E O PATRIMÔNIO CULTURAL: POR UMA NOVA ATITUDE

Luiz Fernando de Almeida

Presidente do IPHAN / Ministério da Cultura

Neste ano de 2008, o “Programa de Educação Patrimonial: Por Dentro da História”, desenvolvido desde 2005 pela Casa da Cultura Nair Mendes Moreira - Museu Histórico de Contagem (MG) -, foi o vencedor do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na categoria educação patrimonial.

A premiação foi um reconhecimento por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) dessa iniciativa, porque a mesma engloba uma série de características que a instituição espera conquistar com as ações educativas voltadas para o patrimônio cultural, enquanto responsável em âmbito nacional pela articulação desse tipo de política pública.

Por sua abordagem envolvente, capacidade de aproximação efetiva com a comunidade e as escolas, pela legitimidade de uma ação construída por todos e para todos, o Programa Por Dentro da História é uma prática educativa que pode ser um exemplo para todo o país.

Um longo caminho tem sido percorrido pelo Iphan - nestas sete décadas de existência - no que se refere às iniciativas em prol da valorização de uma postura educativa que guie a proteção e a promoção do Patrimônio Cultural em todo o Brasil. Uma mudança importante vem se consolidando nos últimos anos no sentido de transformar uma repartição pública hermética, fechada às contribuições e percepções de agentes culturais que atuam fora dela, em uma instituição aberta ao diálogo.

Na verdade, a percepção atual é de que somente a partir de uma articulação entre todos os agentes responsáveis pelos saberes e fazeres associados ao patrimônio cultural (em cada situação criada pela enorme diversidade sócio-cultural brasileira) poderemos de fato falar em preservação de nossos patrimônios. Hoje, o Iphan reconhece que suas ações devem se apoiar principalmente em processos educativos - no sentido amplo do termo educação, que contempla a troca e a construção conjunta na elaboração de políticas públicas - para que ocorra o êxito no processo de reconhecer, proteger e valorizar os bens culturais do país.

Nesse sentido, a discussão em torno da Educação Patrimonial toma nova dimensão: a de que sua prática não é mais acessória - uma ferramenta de convencimento de uma população que não entende a importância de seu patrimônio, definido de cima para baixo pelos responsáveis oficiais - e sim alicerce para uma política efetiva de preservação do patrimônio cultural brasileiro calcada no compartilhamento, na comunhão de idéias, percepções, angústias e soluções para a questão da preservação da memória e da vida cultural de todos.

A Educação Patrimonial é tema pouco frequente na atual



agenda do ensino fundamental e médio brasileiro. Isto provavelmente é consequência de uma conjuntura histórica que deu origem a um modelo que priorizou a preservação de sítios urbanos, bens móveis e imóveis, obras de arte e, apenas mais recentemente, manifestações culturais ligadas ao cotidiano da população.

Atualmente a noção de patrimônio está ampliada. Conforme as palavras do ex- ministro da Cultura Gilberto Gil, “(...) pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as gentes, os costumes, os sabores, os saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também é o suor, o sonho, o som, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital, e todas as formas de espiritualidade da nossa gente. O intangível, o imaterial.”

Dessa forma, a potencialidade de multiplicação do conceito se alarga. A consciência da importância do tema Patrimônio Cultural, como elemento de pertencimento dos indivíduos à sua coletividade, poderá tornar-se uma importante atitude para a formação de verdadeiros agentes do desenvolvimento local.

Crianças, adolescentes, líderes comunitários e empresários - dentre outros segmentos da sociedade - por meio de um processo educativo podem passar a valorizar e considerar o Patrimônio Cultural como elemento chave para um desenvolvimento sustentável. Sustentável porque permanece, preserva, educa e porque pode gerar riquezas, propondo por exemplo, a interface com o turismo cultural e a educação ambiental.



A EDUCAÇÃO PELO VIÉS DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O processo educacional hoje se apresenta como um meio para o desenvolvimento humano em todas as suas potencialidades. Um dos pilares desse desenvolvimento total da pessoa baseia-se na capacidade de decidir por si mesma (crítica, juízo de valor) com liberdade de pensamento, emoção e criatividade. Em face da conscientização da necessidade de preservação da vida no planeta, deve-se incluir nos currículos os objetivos da educação patrimonial em toda a sua abrangência.

A simples preservação e conservação do patrimônio não garantem a compreensão de seu significado, a valorização e apropriação como algo que faça parte da memória da sociedade. "A preservação não justifica a si mesma; ela é um meio e não um fim. É necessário que ao lado da preservação se instaure o processo de comunicação. É pela comunicação homem-bem cultural preservado que a condição de documento emerge. A comunicação confere sentido ao documento" (CHAGAS, 1996, p.46).

Estamos sempre repetindo frases como: "O mundo moderno está mudando rápido." ou "Estamos vivendo uma época de crise de valores." ou "No mundo globalizado há uma pasteurização dos hábitos e culturas". Tais afirmações só têm sentido se ignorarmos todas as transformações por que passou o mundo desde os mais remotos tempos.

O que não podemos e não devemos perder de vista é a nossa condição humana e os valores agregados a essa condição. Várias são as formas de conduzirmos debates e ações voltados ao resgate de valores considerados importantes para o retorno do sentido do humano, da vida com qualidade, com direitos essenciais, com respeito à individualidade e à cidadania, vista como construção coletiva de uma sociedade mais justa e feliz para todos.

Dentro desta perspectiva, a educação torna-se um dos pilares importantes e também precisa se adaptar e se instrumentalizar para atingir o ideal do bem comum. Sabemos que apenas o conhecimento técnico e compar-



timentado não consegue formar um ser humano seguro e feliz, capaz de pensar o mundo e seus problemas desde sua casa, passando pela comunidade onde está inserido, pela sua cidade, estendendo sua vista até o global.

Várias reformulações e novas práticas são experimentadas no dia-a-dia das escolas e uma das estratégias ainda pouco utilizada é a Educação pelo viés do Patrimônio Cultural. Este tema encontra-se pulverizado em várias ações e talvez, seu potencial transformador ainda não tenha sido descoberto e explorado.

A palavra “Patrimônio” tem múltiplos significados e conotações de acordo com o contexto, mas sempre remete ao sentido da relação entre pessoas, seja ela de caráter material ou imaterial. O sentido que nos interessa é aquele ligado à relação de herança cultural, de algo que teve um significado para alguém e motivou a transmissão deste significado para outro, num ímpeto de preservação e valorização.

Podemos materializar este patrimônio estampando seu

valor em fotografias, edificações, pinturas, livros, festas, canções, enfim nas diversas formas de manifestação humana e aí estaremos elegendo patrimônios e atribuindo a eles significados coletivos ou individuais de acordo com nosso foco, com o que queremos despertar nas pessoas que também os reconhecem.

Independente da forma como desvendamos esses valores implícitos, nossa meta deve ser o sentido humanizante. Esses bens são potencialmente construções ou produções que trazem uma carga de sentimentos, de memórias tristes e alegres, de tempos vividos e experiências importantes para quem viveu o momento e como acúmulo e para os que recebem essa herança.

A Educação Patrimonial busca desvendar essas relações, torná-las acessíveis às crianças, jovens, adultos para uma catarse e uma re-valorização da cultura, do saber e do fazer humanos. Podemos reler esse patrimônio e extrair dele sua essência humanizante e potencializar seu significado individual e coletivo.



HISTÓRIA LOCAL, MEMÓRIA SOCIAL E IDENTIDADE CULTURAL

*Anderson Cunha Santos
Noemia Rosana de Andrade*

As versões para a origem de Contagem são contraditórias e estão fundamentadas em registros escritos, iconográficos, orais e cartográficos. Alguns historiadores, baseando-se na tradição oral, citam os “senhores Abóbora” como fundadores da cidade. Outros, baseando-se em esparsos documentos escritos, elaboram a teoria da fundação citando nomes como do bandeirante Betim Paes Leme, do poderoso dono de sesmarias, Sebastião Pereira de Aguiar e do Capitão João de Souza Souto Maior.

Sobre a data do surgimento do arraial, são apontados alguns anos como marcos da fundação: 1701 (historiador Geraldo Fonseca), 1711 (data de concessão de sesmarias), 1715 (referência mais antiga que se encontra sobre o Registro Fiscal). São considerados ainda os anos de 1708, 1714, 1716, quando provavelmente o “Registro das Abóbora” começou a funcionar. Faz-se também referência ao ano de 1725, data gravada no cajado de prata do santo padroeiro da Matriz, São Gonçalo do Amarante.

A preocupação com as datas e os nomes dos fundadores parte de uma visão da história construída por pessoas

e fatos isolados, impedindo a visão da complexidade da formação de uma cidade. Além disso, o surgimento de uma cidade não é algo que possa ser atribuído a uma pessoa ou a uma só causa. Esse surgimento é o resultado de vários fatores: sociais, geográficos, econômicos e políticos que convergem no decorrer do tempo.

Atribuir o surgimento de uma cidade a nomes e sobrenomes é uma forma de congelar o passado numa atitude conformista, contrariando o dinamismo do fazer histórico. Ao fazê-lo, estamos ignorando, por exemplo, a vontade natural dos povos de buscarem formas de satisfação de suas necessidades materiais e as diversas influências externas e internas que levou esse “excesso de gente” a se deslocar para a região das minas.

Nesse sentido, os historiadores devem produzir questionamentos, discussões e referências a respeito da história sem pretender chegar a uma “versão final”, conclusiva quanto à origem dos municípios e, em particular à de Contagem.

Sabe-se que as cidades setecentistas em Minas Gerais surgiram e se desenvolveram a partir da descoberta do ouro e esta descoberta trouxe todo tipo de gente e de culturas: senhores de escravos, proprietários de datas mi-

nerais, funcionários dos Registros, delatores de transvios, religiosos, comerciantes, tropeiros, salteadores, “mulheres da vida”, taberneiros, desocupados e vadios. Importa entender o que moveu estas pessoas que se deslocaram para a inóspita região mineradora, como a religiosidade influenciou a ocupação material e simbólica destas áreas e de tantas outras, porque escolheram esta e não outra região para se fixarem e começarem uma nova vida, entre outros questionamentos.

Ao contrário do que se imagina a identidade não está na cristalização de uma memória, no mito de um “pai fundador” que termina por produzir uma história diante da qual o homem comum sente-se incapaz. A identidade constrói-se com a própria história, construída no cotidiano e capaz de se refazer a cada nova pesquisa realizada, a cada nova descoberta, dando vida a todos os personagens que de fato a constroem.

Contagem tem a marca destes personagens desde a época colonial: tropeiros, funcionários da Coroa Portuguesa, agricultores, comerciantes e escravos, homens e mulheres que, no anonimato, constituíram de alguma forma um lugar de memória e de variadas e diferentes tradições culturais. Tradição como a da Comunidade Negra dos Arturos que, por meio do Congado, do Reizado, da Festa da Libertação e da culinária, mantém viva a herança recebida dos antepassados. De um pequeno e antigo arraial com características coloniais, Contagem se emancipou no início do século XX (1911) e a partir da década de 40 teve um vertiginoso crescimento urbano e econômico com a implementação da Cidade Industrial “Juventino Dias”. A “Contagem das Abóboras” passa a ser conhecida pelo seu complexo industrial, o maior do Estado.

Atualmente é uma cidade com aproximadamente 600 mil habitantes, a segunda em número de habitantes de Minas Gerais e a terceira em arrecadação. Sua localização privilegiada e a grande concentração industrial e comercial fazem da cidade um espaço urbano-industrial que, ao longo das últimas décadas agregou outras identidades individuais e coletivas especialmente do operariado. Ao contrário de outras cidades, cresceu de fora para dentro e constituiu um tecido urbano disperso espacialmente e recortado e fragmentado por linhas férreas, rodovias e grandes avenidas. Como cidade da região metropolitana de Belo Horizonte, tem seus limites geográficos confundidos com a capital e outros municípios da Grande BH.

Um dos desafios do trabalho com a Educação Patrimonial é dar a estas múltiplas identidades um sentido de cidade sem padronização ou homogeneização, cultivando valores que levarão ao respeito pela diversidade e ao prazer de preservar o que os nossos antepassados nos deixaram como herança.

O Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” tem a intenção de divulgar e socializar os referenciais simbólicos já “consagrados” pela população e também para apontar que o patrimônio de um povo está também nos hábitos e costumes que nem sempre são representados: o modo de contar suas histórias, a maneira de fazer a comida, as cantigas de ninar, as brincadeiras, as palavras e seus in-



meros significados no cotidiano, enfim, as formas criativas de ler e reler o mundo que nos cerca e que compõem o rico acervo cultural de uma comunidade.

Outra intenção, não menos importante, é enfatizar a política de preservação do Patrimônio Cultural do município como responsabilidade compartilhada entre o poder público e a comunidade. Ao reconhecer que “a comunidade é a maior guardiã do seu patrimônio” o Programa procura despertar em cada habitante um elo com a cidade, respeitando a relação identitária construída e reconstruída por indivíduos, grupos ou comunidades. A ideia é que bairro ou região com suas especificidades reconhecidas e respeitadas se sintam de uma mesma cidade ainda que múltipla e outras vezes sobrepostas, a cidade mosaico, onde as suas muitas partes com seus variados contornos, dimensões e cores constituem um desenho ou uma forma visual, uma paisagem.

Tanta diversidade forma identidades fecundas, que se constroem no fazer cotidiano e ocupam os espaços dispersos de um lugar que quer se conhecer e reconhecer CIDADE, repleta de rostos, vozes, histórias, memórias e significados.

A identidade passa pelo sentimento de pertencimento do sujeito ao lugar onde vive ou pelas escolhas que faz ao longo de sua história. A Cidade nunca terá uma única identidade cultural, mas será um espaço permanente de construção de todas as suas identidades.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL “POR DENTRO DA HISTÓRIA”

As ações e atividades de Educação Patrimonial em Contagem foram iniciadas, como parte das diretrizes da política cultural do município, junto com o trabalho de identificação e proteção do Patrimônio Cultural, em meados da década de 90 do século XX. Estava voltado para o atendimento das pessoas, entre educandos e comunidade, que buscavam a Casa de Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem para obter informações sobre a História do Município.

A cada demanda foi sendo formatado um projeto com novas possibilidades, na perspectiva de atingir um público maior, de potencializar os atendimentos.

No primeiro semestre de 2005, o projeto tornou-se um programa, pois se desdobrou em várias ações. Surgia então o Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” que previa o atendimento às pesquisas, o concurso para eleger a mascote da cidade (Contagito e sua turma), produção de um livro sobre a história de Contagem (Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito) e criação de dois roteiros de visitas orientadas aos bens tombados, passando pela oficina de Educação Patrimonial oferecida na Casa de Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem. A criação da Turma do Contagito a partir do livro deu uma dimensão maior ao programa e os personagens passaram a se apresentar em escolas, eventos e instituições da cidade.

Devido ao sucesso do programa e do livro dele resultante, em 2007 e 2008, o Kit Escolar distribuído para educandos da Rede Municipal de Ensino foi personalizado com a Turma do Contagito e imagens da cidade, dialogando com textos voltados para a valorização do Patrimônio Cultural de Contagem. Foram ministrados cursos de Educação Patrimonial para educandos e educadores na Casa de Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem, além de palestras em escolas, instituições do Município e de outras cidades.

Ainda em 2007, foi produzido um vídeo sobre a história de Contagem contada pelos personagens “Conhecendo Contagem com a Turma do Con-



Ronaldo Leandro



Vencedor do Prêmio
Rodrigo Melo Franco de Andrade 2008 (IPHAN)
Categoria Educação Patrimonial

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade criado em 1987 em homenagem ao fundador do IPHAN é concedido anualmente à empresas, instituições e pessoas em todo o país para estimular e valorizar aqueles que compartilham dos mesmos ideais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

tagito - O Filme”, e um CD com músicas dos personagens, com letras cifradas no encarte, distribuídos para todas as escolas do Município. O filme teve lançamento em uma praça da cidade com exibição em telão e está sendo utilizado para debate com os educandos que visitam a Casa de Cultura Nair Mendes Moreira.

Em maio de 2007, foi lançado um concurso para seleção dos melhores projetos de Educação Patrimonial desenvolvidos nas escolas. O concurso contou com a participação de escolas das redes pública e privada e de projetos de todos os níveis e modalidades de ensino.

Em 2008, outro projeto em andamento é o novo roteiro de visitas orientadas na Vila do Contagito, um espaço educativo construído em uma escola municipal que possui réplicas de algumas edificações tombadas como patrimônio cultural de Contagem. Para 2009, a proposta é a publicação do material de educação patrimonial em braille e uma tiragem do filme com tradução em libras.

Cada projeto com sua linguagem específica tem como finalidade comum valorizar a diversidade cultural e possibilitar o sentimento de pertencimento das pessoas, incluídas socialmente pelo desvendar de suas identidades individuais e coletivas.

OBJETIVOS

- Desenvolver ações que permitam o acesso dos educadores, educandos e comunidade aos conceitos importantes sobre Patrimônio Cultural e sua Preservação;
- Promover o reconhecimento e valorização por parte dos educandos, educadores e comunidade, de seu Patrimônio Cultural;
- Incentivar o trabalho transdisciplinar nas escolas a partir do tema Patrimônio Cultural;
- Sensibilizar educandos e educadores para a necessidade de preservação do Patrimônio Cultural;
- Promover o desenvolvimento de projetos de leitura e interpretação de texto e imagens para educandos já alfabetizados ou em processo de alfabetização.
- Possibilitar que os educandos conheçam e reconheçam os referenciais simbólicos do patrimônio material e imaterial de Contagem;
- Fortalecer o sentimento de pertencimento à cidade por meio do conhecimento da História de Contagem;
- Valorizar e divulgar os bens e manifestações culturais da cidade.

METODOLOGIA: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O Programa foi construído coletivamente desde sua concepção quando optou-se por buscar junto aos educandos da rede municipal de ensino a imagem da cidade que gostariam de ver retratada em desenhos e estes transformados em representações de suas identidades. O concurso para eleger a mascote da cidade desempenhou este papel, abrindo o diálogo entre os gestores públicos e a comunidade.

A partir da identificação do objeto e de seus significados coube aos profissionais da Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural e das Secretarias Municipais de Educação e Cultura e Comunicação Social interpretar, desenvolver e produzir materiais e ações que expressassem este sentimento de pertencimento, valorizando a capacidade de participação criativa e interpretação dos referenciais culturais de uma cidade fragmentada espacialmente e diversa culturalmente.

Os educadores que coordenaram a produção e criação dos desenhos e nomes nas escolas participaram de uma capacitação de orientação metodológica para desenvolverem os projetos. O objetivo da capacitação foi subsidiar as discussões e reflexões nas escolas sobre elementos da História do Município e conceitos acerca do Patrimônio Cultural.



Ao final do concurso e eleição dos personagens, o Programa optou por produzir um livro paradidático sobre a História de Contagem com interação dos personagens da então formada Turma do Contagito. O texto narrativo e lúdico permitiu que cada personagem se aproximasse do leitor. Cada personagem dialoga diretamente com o leitor. A linguagem foi pensada prioritariamente para o público infanto-juvenil, o que a torna apropriada também para outras faixas etárias de educandos, a exemplo do público da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Como o material é um recurso didático, cabe ao educador adaptá-lo à situação e modalidade de ensino do trabalho a ser desenvolvido na escola. Pensando no público infantil, o livro foi produzido com ilustrações atrativas e coloridas. As iconografias, desenhos e mapa permitem o trabalho com educandos já alfabetizados ou em processo de alfabetização por meio da leitura de imagens.

O sucesso do livro e dos personagens que, posteriormente foram transformados em bonecos de tamanho real, permitiu a veiculação da Turma do Contagito em outros materiais pedagógicos, como no caso do vídeo “Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito – o filme” e dos materiais do Kit-escolar 2007 e 2008: cadernos perso-

nalizados, agenda escolar e agenda painel.

A criação das músicas e letras temas dos personagens com gravação de um CD e a consequente apresentação dos bonecos nas escolas, possibilitou um diálogo qualificado com os educadores. Os agendamentos para apresentações da Turma do Contagito só se efetivam após o desenvolvimento de um projeto de Educação Patrimonial na unidade escolar. Desta forma a Turma do Contagito se apresenta na culminância do projeto, após a contextualização dos objetivos do Programa.

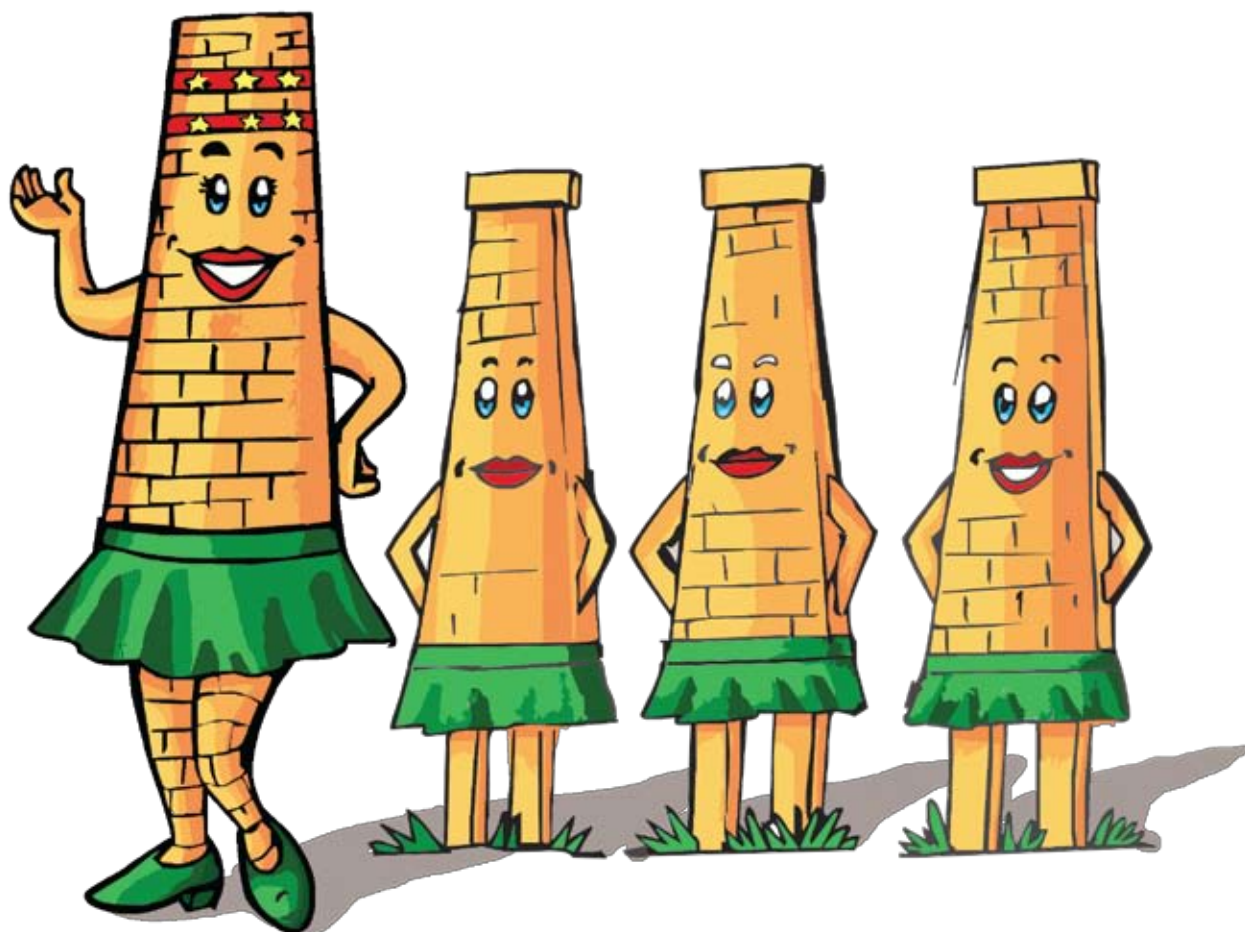
Para subsidiar os projetos de Educação Patrimonial desenvolvidos nas escolas utilizando os materiais didáticos produzidos pela Prefeitura como recursos pedagógicos, o Programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História” sugeriu os seguintes passos baseados no Guia Básico de Educação Patrimonial de (HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999):

- **Observação:** identificação do objeto, de sua função e seu significado. Desenvolvimento da percepção visual e simbólica;
- **Registro:** fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica. Desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.
- **Exploração:** desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
- **Apropriação:** envolvimento afetivo, internalização,

desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem ou bens culturais.

- **Sistematização e documentação:** produção de relatório ou portfólio dos resultados do trabalho ou projeto. Organização do acervo: reportagens de jornal, livros, CD’s, vídeos, fotografias, etc.
- **Divulgação:** publicação de material impresso (artigos, relato da experiência e ensaio) ou em audiovisual dos materiais produzidos no desenvolvimento do projeto.

Os projetos desenvolvidos nas escolas e nas comunidades do município são assessorados pela equipe técnica da Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural. As diretrizes do Programa são apresentadas como referências de um projeto político pedagógico. Cada grupo comunitário ou escolar é incentivado a produzir outros materiais que julgarem adequados à sua realidade. As publicações da Prefeitura de Contagem são apresentadas como subsídios de modo a não tomar a centralidade do processo educativo. O protagonismo dos sujeitos e dos espaços educativos é plenamente respeitado e valorizado. A Educação Patrimonial passa a compor um repertório de possibilidades de todas as áreas de conhecimento. O objetivo da assessoria é permitir, sempre que possível, que os projetos pedagógicos sejam desenvolvidos como tema transversal e não como tema exclusivo de uma determinada disciplina. A proposta baseia-se na concepção dos ciclos de formação humana e da educação integrada.



ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1ª etapa:

Concurso que elegeu a mascote da cidade, realizado em 2005.

O concurso foi realizado nas escolas municipais com divulgação de edital. Os participantes inscreveram desenhos e nomes para os personagens. Foi feita uma pré-seleção por uma comissão julgadora e os cinco desenhos e nomes selecionados foram submetidos a júri popular. Foram espalhadas urnas em diversos pontos da cidade, durante uma semana: Feiras livres, Sedes das Regionais Administrativas, Núcleos Regionais de Educação, Casa

de Cultura Nair Mendes Moreira, Centro Cultural Prefeito Francisco Firmo de Mattos Filho, Hall da Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação e Cultura. No escrutínio venceu o Contagito como a Mascote de Contagem. Os outros desenhos se transformaram então, na Turma do Contagito. Houve uma cerimônia para premiação dos vencedores e ampla divulgação do resultado na cidade.



CONTAGITO
Autoria do desenho:
 Leonardo Beloni Rodrigues Costa
 INECAC, E. M. Ápio Cardoso
Autoria do nome:
 Jéssica Magda de Assis
 E. M. Jenny de Andrade Faria



CHAMI
Autoria do desenho:
 Peterson Hallander Dias Machado
 E. M. Prof. Domingos Diniz
Autoria do nome:
 Marília Silva Xavier
 E. M. Domingos Diniz Moreira



ZÉ GONÇALO
Autoria do desenho e nome:
 Karine Steffanny Lacerda Ferreira
 E. M. Sônia Braga



FALUCA
Autoria do desenho:
 Andreza Morais Campos
 E. M. Nossa Senhora Aparecida
Autoria do nome:
 Ingrid Raiane Jesus Rodrigues
 E. M. Nossa Senhora Aparecida



ARTURINHO
Autoria do desenho:
 Lucas Augusto
 E. M. José Ferreira de Aguiar
Autoria do nome:
 Equipe técnica
 Casa da Cultura

2ª etapa:

Livro - Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito

Após a escolha dos personagens era necessário produzir um material gráfico que os contextualizasse. Foi produzido um livro e ele cumpre um importante papel pedagógico, incentivando a leitura do público infanto-juvenil e ampliando o conhecimento sobre a história e a cultura material e imaterial do Município.



A professora Noêmia Rosana de Andrade escreveu o texto e o artista plástico Joaquim de Oliveira Montiel ilustrou o livro “Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito”.

Os personagens remetem ao imaginário popular sobre a história do Município: o Contagito representa o mito da origem, do nome do arraial estar ligado à “abóbora legume”, ou a uma suposta família com sobrenome “Abóboras”; o Zé Gonçalo representa os agricultores que trabalhavam nas fazendas, plantando café, milho, feijão, criando gado e, ao mesmo tempo, o personagem homenageia o santo padroeiro da matriz – São Gonçalo do Amarante; a Faluca é uma simpática jabuticaba cuja árvore está presente no brasão do Município e é a árvore símbolo da cidade, ainda presente em alguns quintais; a Chami representa as chaminés da Cidade Industrial Juventino Dias e os trabalhadores das indústrias que ajudaram a cons-

truir a história da cidade e o Arturinho torna presente na turma a Comunidade Negra dos Arturos e os escravos que povoaram o arraial e ajudaram a construir as identidades culturais da cidade.

O lançamento do livro foi marcado para 9 de agosto de 2006 com um evento na Casa de Cultura Nair Mendes Moreira. A tiragem inicial foi de 20.000 exemplares. O músico e educador Geraldo Amâncio criou canções para cada personagem e ensaiou as letras e coreografias com o coral Infantil da Escola Municipal Cecília Meireles. Foram confeccionadas fantasias para que atores vestissem e encenassem durante a apresentação do coral. Após o lançamento, foi organizada a semana de Educação Patrimonial, quando foram sorteadas dez escolas para visitar a Casa de Cultura e receber um Kit composto por uma pasta personalizada, um livro, uma caneta personalizada, um bloco de anotações, um adesivo e uma camiseta silkada.

3ª etapa:

Visitas da Turma do Contagito

Com a divulgação, as escolas solicitaram a visita da Turma do Contagito. Foram contratados atores entre os alunos do curso de teatro do Centro Cultural Prefeito Francisco Firme de Mattos Filho e educandos do Curso de Educação Patrimonial – Projeto Escola de Fábrica. Os agendamentos começaram a acontecer no segundo semestre de 2006. Foram visitadas mais de 150 escolas até agosto de 2008, além de outros locais como o Hospital Municipal (ala de pediatria), Comunidade dos Arturos e empresas. A Turma também se apresentou em eventos como o Desfile de 7 de Setembro, Dia Mundial da Saúde, reinauguração de praças entre outros.



Elias Ramos



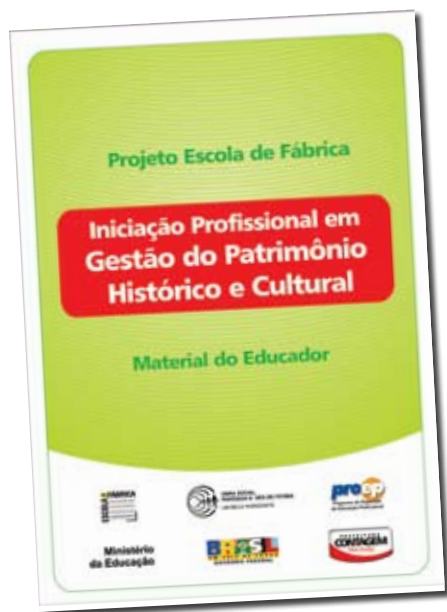
Mário Moreira

4ª etapa:

Distribuição dos livros nas escolas da Rede Municipal de Ensino.

Cada escola municipal, estadual e particular, creches e associações comunitárias recebeu um conjunto de 40 livros para as bibliotecas e, segundo relatos de bibliotecárias, tornou-se um dos livros mais procurados pelos educandos.

Em 2007, o livro teve uma nova tiragem de 50.000 exemplares e foi incluído no Kit Escolar para todos os educandos da Educação Infantil, 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental da Rede Municipal.



5ª etapa:

Realização do Curso de iniciação à gestão do Patrimônio Histórico e Cultural

No período de outubro de 2006 a maio de 2007, foi oferecido à jovens de 16 a 24 anos, dentro dos critérios do Projeto Escola de Fábrica do Ministério da Educação e Ministério do Trabalho, o curso de iniciação à Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural. A carga horária de 600 horas contemplou temas e assuntos concernentes ao Patrimônio Cultural e à formação humanística (ética e cidadania). Foram capacitados 20 jovens, na sua maioria da Comunidade Negra dos Arturos. Nos seis módulos do curso, os estudantes trabalharam temas relacionados ao meio ambiente, turismo, noções de restauração e conservação, história local e legislação/gestão do Patrimônio Cultural. O curso na área do Patrimônio Cultural de Contagem foi o único neste gênero oferecido no país dentro do Projeto Escola de Fábrica.

6ª etapa:

Produção de materiais do Kit Escolar 2007

Os cadernos, agendas escolares e agendas painel foram distribuídos para 75.000 educandos do Município. As ilustrações foram feitas pensando-se em potencializar o material escolar transformando-o em material didático, auxiliando o educador no trabalho diário com a história da cidade e com o trabalho de Educação Patrimonial. Os cadernos da Educação Infantil mostram a Turma do Contagito resgatando brincadeiras e cantigas infantis. As capas e contracapas, por meio de imagens e textos, valorizam a história e o Patrimônio Cultural e Natural de Contagem. O material enfatiza as políticas públicas nas áreas de educação, esporte, cultura e meio ambiente como responsabilidades compartilhadas entre o poder público e a comunidade. As reflexões reconhecem a importância das atitudes de cada habitante na construção de uma cidade com melhor qualidade de vida e fazem um chamado para que todos os cidadãos participem da gestão do Município: preservando o Patrimônio Cultural, protegendo as reservas ambientais e reconhecendo na pluralidade de lugares, memórias e pessoas o valor da diversidade. O objetivo é que os educandos possam de alguma forma se identificar com as imagens e textos, conhecendo a cidade e se sentindo parte dela.

A agenda mostra fotos de diversos patrimônios da cidade, sempre apresentados pelos personagens da Turma. São lugares importantes dos bairros de Contagem e estão representados para que sejam reconhecidos e valorizados como patrimônio da cidade. Os dias destacados nos meses são datas especiais de comemoração e reflexão sobre assuntos e temas relevantes para a cidade, para o país e para o mundo. A ideia é que os educandos registrem suas

atividades, seu dia-a-dia e utilizem as informações deste material para ampliar seu conhecimento sobre a cidade, dialogando com assuntos de relevância nacional e universal. Outro objetivo é despertar nos educandos, o sentimento de pertencimento ao bairro, à região, à cidade, por meio do conhecimento e reconhecimento dos locais em evidência.

A agenda painel foi afixada em todas as salas de aula da Educação Infantil e tem os personagens ilustrando cada mês. O objetivo é que ela seja mais uma ferramenta para educadores desenvolverem temáticas relativas às datas destacadas em cada mês e trabalharem noções básicas, adequadas à faixa etária dos educandos, sobre temporalidade. As formas de medida do tempo, a importância dos calendários para diferentes povos e culturas e suas variações históricas são alguns dos possíveis assuntos a serem trabalhados nas escolas.

Para cada educador da Rede Municipal foi produzido um Guia Pedagógico com orientações metodológicas para utilização dos materiais personalizados na sala de aula.



7ª etapa:

Concurso de Educação Patrimonial "Por Dentro da História"

Durante o ano de 2007 vários projetos voltados para a Educação Patrimonial foram desenvolvidos pelas escolas de Contagem e envolveram educandos e educadores na construção de um projeto pedagógico amplo construído na perspectiva da inclusão, da transversalidade e da construção da cidadania. Participaram desse concurso escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos – EJA, e Ensino Médio das escolas da Rede Municipal, Estadual e Privada. Totalizando dez projetos selecionados ao final do processo, sendo premiados o primeiro, segundo e terceiro lugares.



Ronaldo Leandro

8ª etapa:

DVD e CD - Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito

Em 2006 foi contratada uma empresa, a Avesso Filmes, para produzir um vídeo sobre a história de Contagem contada pela Turma do Contagito. Foram meses de trabalho entre pré-produção e produção e o filme foi lançado em setembro de 2007, com uma tiragem de 2.000 cópias. Todas as escolas do município receberam um kit contendo o DVD e o CD com a trilha sonora do filme. O material constitui um importante instrumento pedagógico para auxiliar no desenvolvimento de atividades e projetos que focam a diversidade cultural da cidade. Com roteiro dinâmico e lúdico, possibilita atingir todas as modalidades e níveis de ensino. A concepção cinematográfica é neorealista e mostra a cidade como ela é.

9ª etapa:

Produção de materiais do Kit escolar 2008

Mais um ano de produção de materiais personalizados distribuídos para quase 80 mil educandos da educação infantil à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Cada item do kit escolar (cadernos, agendas, calendários) foi produzido com ênfase no Patrimônio Cultural da cidade. O recurso de textos e imagens ilustrativas apresenta a rica diversidade cultural do município. Nas agendas foram destacados locais revitalizados e restaurados. São utilizadas duas imagens: uma antiga e uma atual. Este recurso permite mostrar aos educadores os significados e transformações históricas sofridas por vários espaços da cidade. O kit escolar, pela sua abrangência, proporcionou uma nova leitura da cidade. A partir do espaço escolar, a cidade e seus espaços simbólicos passaram a ser conhecidos e reconhecidos pelo conjunto dos seus habitantes.



Ronaldo Leandro

10ª etapa:

Consolidação da Vila Contagito como Centro de Referência de Educação Patrimonial do Município

Em agosto de 2007, foi inaugurada a “Vila Contagito”, projeto idealizado pelas educadoras Elislene de Castro e Andréa Mendes Carneiro, no espaço da E.M. Coronel Antônio Augusto. Naquele local, réplicas dos principais bens tombados do município foram reproduzidas em pequenas edificações. Os personagens da Turma do Contagito em placas ilustrativas veiculam informações sobre o histórico de cada bem cultural representado. A proposta é transformar a “Vila Contagito” em mais um equi-

pamento cultural aberto à visitação pública. Ao longo de 2008, foram desenvolvidos projetos pedagógicos de sensibilização e intervenção cultural na escola. A partir de 2009 o espaço estará disponível para marcação de visitas da comunidade. A proposta é incentivar a visita aos bens reais a partir de um conhecimento prévio sobre o significado do patrimônio tombado do município. A gestão do equipamento será uma parceria da Coordenadoria de Cultura com a Escola.

11ª etapa:

Realização dos Cursos de Educação Patrimonial para Professores da Rede Municipal de Ensino e FUNEC – Fundação de Ensino de Contagem e Educação Patrimonial/Museu do Registro para Professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Em 2006, foi realizado o Curso de Educação Patrimonial para os professores da Rede Municipal de Ensino e da FUNEC – Fundação de Ensino de Contagem (ensino médio), com a carga horária de 40 horas/aula. Neste curso foi utilizada a apostila elaborada pela Equipe Técnica da Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural.

Durante o mês de abril de 2008, realizou-se o Curso de Educação Patrimonial/Museu do Registro para capacitar e sensibilizar professores que atuam na EJA – Educação de Jovens e Adultos a trabalharem com a metodologia de história oral. Por meio de um Programa de História Oral, o projeto Museu do Registro, visa a criação de um museu virtual, nos moldes do Museu da Pessoa de São Paulo, com o registro da memória dos estudantes, a coleta de depoimentos e acesso a estes pela internet. Com este Curso, os professores de EJA puderam aprofundar suas reflexões sobre temas como memória, patrimônio imaterial e história oral.



A TURMA DO CONTAGITO A ESTÉTICA AVESSAL



André P. Braga
Avesso Filmes

O cinema e as possibilidades do audiovisual como ferramenta educativa sempre foram motivos de discussões e experimentações. Suas possibilidades enquanto instrumento de assimilação de idéias, conceitos, e de propagação ideológica e estética sempre foram paten-

tes ao longo da história evolutiva deste instrumental. Arte secular e que hoje atinge novas facetas, antes apenas sonhadas por alguns dos mais visionários cineastas. As novas tecnologias possibilitam novas aproximações: dispositivos, mais leves e compactos. Agora, em alta definição, garantem a qualidade técnica e criam novos nichos de produção antes relegados ao segundo plano,

por não encontrarem brechas em um mercado tomado pela publicidade e pela propaganda “barata” dos modelos consumistas importados dos Estados Unidos. Foram poucas as vezes, no Brasil, que as políticas públicas para educação e cultura, lançaram mão deste amplo e infinito dispositivo de idéias.

Historicamente, Humberto Mauro foi o primeiro a defender a idéia e as possibilidades de um cinema educativo e pedagógico atuando à frente do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), tendo produzido um vasto número de filmes destinados às escolas entre eles o clássico “Descobrimento do Brasil”, que mostra o desembarque dos portugueses em um misto de ficção e documentário pioneiro para o período. Como outros intelectuais de então, Humberto Mauro queria transformar o homem brasileiro através da educação. Contemporâneo do cineasta, podemos citar Roquette Pinto, que tinha os mesmos anseios voltados para o rádio.

A produção de Humberto Mauro, efetivamente, tem uma ligação visceral com o Brasil, retratando o cotidiano, com temáticas ligadas à vida rural e às músicas. Mauro sempre buscou uma produção artesanal e econômica, em contraposição aos modelos de estúdios como a Vera Cruz, que seguiam os padrões estrangeiros, sendo seus técnicos e diretores na maioria das vezes importados. É por isso que mais tarde Humberto Mauro seria ovacionado pelos diretores do Cinema Novo como o pai do cinema Brasileiro.

Este cinema, então novo, também buscava uma linguagem apropriada para as condições nacionais, capaz de transmitir uma visão construtiva e desalienante da experiência social e desta forma, subverteu as hierarquias burocráticas da produção convencional. Não podemos deixar de citar também o neo-realismo italiano e sua heróica luta contra o autoritarismo fascista. Caracterizou-se pelo uso de elementos da realidade em peças de ficção, aproximando-se até certo ponto, em algumas cenas, das características do filme documentário. Ao contrá-

rio do cinema tradicional de ficção, o neo-realismo buscou representar a realidade social e econômica de uma época mostrando-a muitas vezes sem rodeios. Era uma resposta às estéticas totalitárias que se alastravam pelo mundo com todos os “ismos” que lhes foram peculiares e que hoje se perpetuam sob o signo do capitalismo, e do consumismo, ainda tendo como principal estandarte a propaganda e suas diversas modalidades como instrumento máximo para perpetuação e abrangência de seu domínio estético e imagético da realidade. Entre as várias propriedades dessa ideologia estética, estava a representação da sociedade por meio de uma ótica moralista/positivista, muito mais adequada à legitimação do regime do que à realidade das massas. Referências históricas são os cinemas de D.W Griffith no começo do século XX, de Leni Riefenstahl durante o regime nazista e, atualmente, o cinema de Mel Gibson, apenas para ficarmos nos mais emblemáticos.

Hoje, o fascismo é do capital e do consumo. Se outrora o controle e a padronização das técnicas de representação eram exercidos por estados autoritários, hoje estes mecanismos tomam formas mais sutis, porém não menos perversas, atreladas ao que se convencionou chamar de neo-liberalismo, mas ao contrário, nos prende cada vez mais a uma única lógica: a do capital. Assim também como à sua própria estética, comprometida exclusivamente com interesses, na maioria das vezes, escusos e unilaterais.

A produção “Avesal”, ou da “Aveso Filmes”, vem a beber diretamente nestas fontes históricas e seguir estas pegadas estruturantes de nossa cultura ocidental, latino-brasileira. Na esteira de uma produção contra-hegemônica voltada para o entendimento de nossas raízes culturais e mazelas sociais sem se render aos convencionalismos da “barata” propaganda consumista e seus padrões estéticos / materialistas que chegam como disfarce de realidade, e panóptico de uma verdade padronizada apresentadas diariamente em nossos canais de comunicação, salas de cinema e etc. A Aveso surge exatamente com a proposta que já traz impressa em seu





nome, oferecer o avesso da comunicação propagada pelos grandes instrumentos midiáticos e hegemônicos da já deveras desgastada comunicação de massas.

Foi no Município de Contagem que encontramos terreno propício para nossas idéias. Ali pela primeira vez nos deparamos com uma administração realmente preocupada com valores identitários e culturais, com ações já efetivadas no campo da educação, como o excelente projeto “Por dentro da História”, idealizado pela Secretaria de Educação e Cultura, que tem levado para dentro das escolas um novo olhar sobre a própria história. Permeado por uma linguagem lúdica e inventiva somos levados a conhecer Contagem em companhia do Contagito e sua turma. Personagens criados junto aos alunos das escolas municipais, que representam as mais marcantes características do Município. São apresentados em kits didáticos, livros ilustrados, cadernos, músicas (todas com temática histórica) e por fim toda a turma materializada em forma de bonecos, que visitam as escolas, dançam, se apresentam em eventos e fazem filmes. Sim, agora a turma do Contagito também está na telona, ou no caso nas telinhas das salas de aulas das escolas municipais de Contagem. Dando continuidade as ações do projeto “Por Dentro da História”, a Secretária de Educação e Cultura deste mesmo município, mais uma vez inova e faz chegar às escolas um material audiovisual exclusivo e de caráter substantivo no que se refere à educação patrimonial, arte, memória, e antes de tudo novas abordagens pedagógicas. Acompanham o DVD, um cd com as músicas temáticas e um encarte didático para o professor.

“Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito: O Filme”, traz a história de Aninha, uma menina que acaba de se mudar para um bairro tranquilo da cidade. Ao chegar ela se mostra um pouco triste por ter deixado pra trás seus amigos. Mas a melancolia logo passa quando aparece uma abóbora bastante falante que salta do carrinho do verdureiro e convida Aninha para um passeio. É o Contagito que chama Aninha para conhecer um pouco mais de seu novo lar. No passeio vai contando histórias sobre sua origem e da cidade. Quando chegam à Casa de Cultura eles resolvem juntar o resto da turma e assim mostrar para a nova amiguinha os principais atrativos históricos da cidade. Saem os dois em um passeio que, inspirado em Monteiro Lobato e Lewis Carroll, vai preencher a tela com uma fantasia, embalada pela realidade histórica e territorial que vai sendo desvendada para Aninha e para o espectador. A todo o momento o princípio de realidade proporcionado pela inspiração estética neo-realista se mostra presente, o que além de trazer a fantasia para a realidade, é também pertinente uma vez que se esquia de reproduzir estéticas consumistas que já tomam os principais meios de comunicação. Levando para as escolas um material que é capaz de mostrar diferentes formatos e padrões para a realização de uma fantasia audiovisual, a Tuma do Contagito: O filme, possibilita também levantar discussões sobre conteúdos e formatos da linguagem audiovisual, abrindo um amplo aspecto para discussões sobre qualidade e possibilidades da televisão, do cinema e do vídeo na recente era digital.

Em 2007, uma das ações do Programa Por Dentro da História foi o lançamento de um concurso para premiar projetos de Educação Patrimonial desenvolvidos nas escolas de Contagem. Participaram instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio das Redes Municipal, Estadual, Privada e da Fundação de Ensino de Contagem.



Fazenda Bela Vista (Acervo Casa de Cultura Nair Mendes de Moreira - Museu Histórico de Contagem)

1º Lugar - Concurso "Por Dentro da História"
Escola Municipal José Silvino Diniz

HERANÇAS DO MADEIRA: O RESGATE DA HISTÓRIA REGIONAL

Rogério Gonçalves Barros

O projeto "Heranças do Madeira" foi iniciado em março de 2007, com o objetivo de resgatar, reunir e esclarecer a memória e a história da comunidade do atual bairro Solar do Madeira e adjacências. Posteriormente, com a possibilidade de concorrer ao concurso "Por dentro da História", elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Contagem, o projeto ganhou novo fôlego, contando com a participação de alunos, pais de alunos, funcionários da E.M. José Silvino Diniz, bem como de toda a população interessada.

Inicialmente, o projeto contou com a importante assessoria do Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Universidade Federal de Minas Gerais, na pessoa da Profª Drª Lanna Mara de Castro Siman, que orientou o grupo no objetivo da pesquisa e no trato das fontes orais, um dos poucos meios disponíveis para que se consumasse tal empreitada.

O resgate e a confecção de um documento que reunisse a história da região não foi trabalho fácil. A falta de cuidado dos órgãos públicos na preservação e catalogação dos registros documentais, tão característico da mentalidade brasileira em relação ao seu patrimônio

histórico, foi o maior obstáculo a ser transposto, pois quase não existem documentos oficiais escritos no que concerne à história da região.

Com isso, a metodologia utilizada, até por ser uma das poucas ferramentas possíveis para o registro do objeto a ser pesquisado, foi a "história oral", com entrevistas gravadas em vídeo dos personagens que viveram nas proximidades, ainda que no período da infância em meados do século XX, e narraram a história local. Uma aluna da escola foi a intermediadora entre o projeto e os moradores, fazendo as "reportagens" com os moradores mais antigos, entrevistando-os e fazendo perguntas relativas ao passado e às histórias que estavam apenas na memória do povo.

*"Todos da escola foram trazendo um pouquinho de história; foram na casa de dona Fátima, dona Cândida, dona Laurita, senhor Badico, senhor Messias, senhor Edmar e da professora Aparecida. Fomos juntando os caquinhos, descobrindo um montão de coisas interessantíssimas, reunimos tudo e começamos a gravar."
(Depoimento de Bárbara ...)*

E assim foi, passo a passo, de morador em morador a ouvir, descobrir, maravilhar-se com os depoimentos de pessoas simples e sábias, detentores de uma riqueza inestimável e sem par: as histórias guardadas nos gestos, nos olhares e na oralidade da população!

Foram também momentos de comunhão, de lembranças e de recordações guardadas no fundo da alma e do coração, compartilhadas entre sorrisos e no brilho dos olhos daqueles personagens, que viram nesse trabalho a valorização de suas experiências passadas, de suas vidas vividas!

Portanto, o resultado final dessa pesquisa foi o mais valioso possível, já que proporcionou a um grande número de pessoas da comunidade e da escola a participação e construção de um documento que traça claramente a história do Solar do Madeira e seus primórdios.

TEMPO, ESPAÇO E SUJEITO: QUANDO, ONDE E QUEM?

O recorte temporal e o marco referencial escolhido como objeto para o início do levantamento historiográfico foi o senhor José Silvino Diniz, herdeiro de parte da Fazenda do Madeira, e que por sua vez construiu a antiga fazenda Bela Vista, onde atualmente está situada a Escola Municipal José Silvino Diniz e grande parte dos bairros Solar do Madeira, Estâncias Imperiais, Quintas do Jacuba, Ouro Branco, dentre outros. Vale lembrar que, como atesta o documento "Heranças do Madeira", a fazenda Bela Vista era muito grande, englobando parte do que hoje pertence a Betim. Durante a construção da represa da Várzea das Flores, em 1972, o senhor José Silvino e vários outros fazendeiros, viram suas terras submersas pelas águas.

"De acordo com informações fornecidas pelos antigos moradores, a maioria dos fazendeiros não acreditavam na chegada da represa e nem aceitaram a construção da barragem. Dona Laurita lembra de que antes do início da obra com os tratores, havia homens que analisavam e fotografavam da pedreira a região."

(Documento "Heranças do Madeira, p. 21)

No trabalho de campo realizado pela equipe, foram visitadas as ruínas da antiga fazenda do Madeira e do arraial do Batatal que estavam submersas. Entretanto, como o nível da lagoa estava baixo, foi possível fotografar os resquícios da fazenda.

(Ver "Herança do Madeira", p 16)

O início da industrialização sofrida pela cidade por volta de 1955 e a construção da barragem no início dos anos 1970, alterou significativamente a paisagem arquitetônica e cultural do município de Contagem e também da localidade em questão que permaneciam os mesmos desde os remotos tempos coloniais:

"... a Contagem colonial persistiu praticamente inalterada, ate meados do século atual, quando foi sacudida pelo progresso que passou a pressioná-la. O convívio com a irmã mais moça alterou-lhe essencialmente a feição antiga, a tal ponto que até a população conhece pouco do seu passado e das origens longínquas."

(CAMPOS; ANASTASIA: 1990 p. 133)



Fazenda Bela Vista após reforma / foto de Carlos Diniz

Entretanto, Contagem estava marcada para mudar, e realmente mudou muito entre os anos 1955 e 1975. A antiga usina elétrica (Gafanhoto) cedeu espaço para a CEMIG, e um número significativo de empresas de maior porte instalou-se na cidade. (ver CAMPOS; ANASTASIA: 1990 p. 132) E esse surto de industrialização vivenciado por Contagem e seus moradores refletiria também na população rural, que acabou pressionada pelos novos ventos da expansão econômica e industrial.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Resgatar a história do Solar do Madeira e da fazenda Bela Vista é preservar e rememorar a história do abastecimento de água não só de Contagem, mas também de outros municípios da Região Metropolitana, como Belo Horizonte e Betim. A construção da represa que dividiu e inundou parte da fazenda teve o objetivo de atender à demanda da população de Contagem, que cresceu muito nas décadas de 1960 e 1970 com o desenvolvimento do seu parque industrial. Fato compreendido no cenário do “milagre econômico” vivido pelo regime militar.

“Em 1972, é inaugurada a Vargem das Flores, alimentada pelos córregos Sebastião Correa, Água Suja, Madeira e Morro Redondo. A lagoa abastece não só Contagem, como também Betim e Belo Horizonte.”
(Documento “Heranças do Madeira, p. 20”)

Outro grande valor da represa da Vargem das Flores, hoje em dia, é quanto ao turismo ecológico. A orla da lagoa transformou-se em área de camping, pesca, pousadas, e também numa área de lazer para os moradores da região.



Capela São Sebastião do Sítio

Portanto, a construção da represa foi um marco na história local, trazendo grandes benefícios, desenvolvimento para o município, mas também grandes prejuízos para os pequenos e médios proprietários. Houve relatos de antigos moradores, como o senhor “Badico”, que não autorizou a medição de sua propriedade antes da construção da represa, e posteriormente não foi indenizado pelas terras alagadas. Muitos também tiveram que, de última hora, vender o gado que tinham nos pastos, já que as terras iriam diminuir, e com isso perderam dinheiro, pois as reses foram vendidas a preços baixos.

A PRESENÇA CATÓLICA

Reunir esses registros foi também documentar no passado a presença da Igreja Católica e da devoção de muitos moradores. A capela de São Sebastião, construída por Joaquim Mariano Diniz e Silva e Joaquim Soares Diniz, foi inaugurada em 20 de janeiro 1918, sendo reformada em 1997. Próximo à capela existia também uma escola, que funcionava até a antiga 4ª série.

A igreja de Santo Antônio foi também um testemunho do peso e da importância da igreja na comunidade. Durante muitos anos, crianças estudaram nos fundos da igreja, num espaço improvisado para atender à demanda da comunidade por educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o trabalho no que diz respeito à história e memória das fazendas Madeira e Bela Vista, de José Silvino Diniz, que dá nome à Escola, do arraial do Batatal, da capela, da igreja, da represa, entre outros objetos históricos levantados, pesquisados e analisados não teriam valor se não fosse a participação de diversas pessoas nesse processo. Antigos moradores, funcionários e alunos da Escola (muitos netos e/ou bisnetos de moradores que vivem nessa localidade há muitos anos) foram decisivos, seja contribuindo com fotos, depoimentos em vídeo, seja com seu trabalho para fazer com que a escola funcione normalmente. Os objetos trazidos pelos alunos que documentam um passado já um pouco distante, mas pertencente a inúmeros deles, fez com que se sentissem co-autores desse trabalho, influentes no processo criativo. A importância da região onde moram para o Município de Contagem ajudou muitos jovens a valorizar o espaço que habitam. A modificação geográfica e natural trazida pela represa e a decisiva tarefa de abastecimento hídrico da região metropolitana surpreendeu alguns estudantes, alterando sua visão quanto à importância e o valor de sua história. Serviu-lhes também como paralelo das dificuldades anteriores (água encanada, energia elétrica, educação, transporte, saúde) com as atuais (violência, divisão desordenada do solo, péssima qualidade do transporte coletivo e da saúde pública).

Enfim, possibilitou aos discentes o contato com a experiência dos mais velhos, seu reconhecimento e importância na sociedade. Com isso, contribuiu para que estes estudantes lutem por um lugar cada vez melhor, com o meio ambiente preservado, e para que a história não fique apenas na memória dos seus antigos moradores.

(RE) ENCONTRO, (RE) CONHECIMENTOS, REALIZ(AÇÃO): A HISTÓRIA DE UM LUGAR E O LUGAR DE UMA HISTÓRIA

Daniela Versieux

17 de agosto de 2007. Eram quase 13 horas, e coríamos de um lado para o outro, acertando os últimos detalhes. Aos poucos, começam a chegar os "nossos" convidados: alunos da escola, pais de alunos, amigos, professores, funcionários da escola...

Na portaria do Parque, alguns estudantes da comissão de organização recepcionavam os visitantes, enquanto uma banda formada por alunos da escola, lá na arena, abria a I Mostra Cultural e Ambiental do CENTEC, com muita animação.

Alguns visitantes saem para vivenciar a trilha eco-cultural, na qual os próprios alunos são protagonistas da transmissão e construção do conhecimento. Outros assistem na arena às apresentações de pesquisas que têm o Parque



como tema principal. Outros ainda percorrem os estandes com maquetes do Parque, microscópios para visualização de microorganismos...

Oficinas de origami, de expressão corporal e de reciclagem. Mais trilha eco-cultural e apresentação de pesquisas escolares. Mesa-redonda, com pessoas importantes para o Parque e para a educação patrimonial da cidade. Um show encerra a Mostra Cultural e Ambiental, deixando no ar uma saudade bonita de querer mais... saudade da descontração, da liberdade, dos conhecimentos e da alteridade vividos nesse dia 17 de agosto de 2007...

O Parque Municipal Gentil Diniz

Estamos em um local que nos desperta inúmeras sensações: cheiros, sons, cores, texturas... Nele, sentimos o doce aroma de um pé de canela; percebemos a textura grosseira de uma casca de árvore do cerrado; comparamos com a casca lisa de um guapuruvú, árvore típica da mata atlântica; escutamos o canto de pássaros; os ruídos de folhagens nos altos das árvores provocados pela passagem apressada de um caxinguelê ou de um bando de mico-estrela; sentimos a agradável sensação de sombra e paz que só o verde pode proporcionar.

Nesse lugar não apenas contemplamos como também refletimos. Ponderamos sobre a necessidade de mantermos e ampliarmos as áreas verdes nos centros urbanos; de evitarmos o assoreamento dos córregos e riachos; de pararmos de canalizar os cursos d'água, revitalizando-os. Pensamos em como seria bom termos um rio de águas limpas ao invés dos esgotos a céu aberto (ou canalizados). Enfim, refletimos sobre nossas ações, as ações dos seres humanos na natureza e pensamos que outra relação com o ambiente é possível, uma relação menos de dominação e mais de integração e respeito.

Este local, de extrema beleza e simplicidade, é o Parque

Gentil Diniz, que concretiza uma feliz união entre preservação histórica e preservação ambiental, reunindo características estéticas, educacionais, científicas, ecológicas, históricas, geográficas que o fazem um patrimônio cultural de valor inestimável para a região Sede de Contagem. É um local único no qual vivenciamos um acontecimento singular.

O Parque e a escola: um projeto de ensino

O projeto de ensino "(Re) conhecendo o Parque Municipal Gentil Diniz" foi desenvolvido ao longo do ano de 2007, pelos alunos das turmas 2ºA, 2ºB e 2ºC do CENTEC, turno vespertino, juntamente com a professora de Biologia Daniela Versieux. A proposta surgiu da necessidade de conhecermos Contagem, nos seus diversos aspectos, pois, estando na cidade uma parte do nosso cotidiano, não concebíamos como educar em Contagem sem conhecê-la, sem nela nos reconhecermos enquanto sujeitos históricos, sem sermos educados por ela. A partir da percepção subjetiva de que nossos estudantes e educadores não conheciam as possibilidades e inúmeras faces da cidade ou com ela não se identificavam, resolvemos investir nesse conhecimento e nessa identificação.

Objetivávamos, fundamentalmente, nos apropriarmos do Parque Municipal Gentil Diniz enquanto um *lôcus* público, no sentido de realizar aquela identificação com o regional, o local, entendendo-o como humano e, portanto, universal. Ficamos intrigados por que esse Parque, de tamanha importância para a memória e dinâmica ambiental da cidade, era quase totalmente desconhecido da maioria dos alunos e dos professores do CENTEC.

O projeto iniciou-se de maneira singela, tendo como metas, além de preencher esta lacuna, a do desconhecimento do Parque Gentil Diniz, utilizá-lo como ambiente de estudo prático para as aulas de Biologia. Nele coletaríamos

Ronaldo Leandro



água para observarmos microorganismos, e realizaríamos um protocolo ambiental, uma ferramenta teórico-prática que mensura a qualidade das águas e do seu entorno.

O (re)conhecimento do Parque nos permitiu, além dos objetivos traçados, entrar em contato com uma diversidade de espécies animais e vegetais e compreender como a intervenção humana acelera processos naturais, tais como a erosão e o assoreamento, alterando ambientes. A visita ao casarão do século XIX possibilitou uma reconstrução da história daquele lugar, a partir de elementos históricos simples, como telhas de barro, uma estrada de pedras, a constituição do próprio casarão. Tivemos contato com uma riqueza de informações e conhecimentos que somente o olhar atento *in loco* poderia nos proporcionar.

Nesse momento considerávamos nosso projeto interdisciplinar, pois apesar de não envolver outras disciplinas escolares, abarcávamos, através da própria dinâmica do Parque e da produção intelectual dos estudantes, saberes de outras áreas do conhecimento e extrapolávamos os limites entre esses saberes, aproximando-os, interligando-os, transcendendo as disciplinas a fim de compreender melhor e de maneira mais abrangente as questões e desafios colocados pelos e para os alunos. Mesmo centrados na disciplina Biologia, havíamos extrapolado suas fronteiras, envolvendo não somente conteúdos que são necessários para o entendimento dos problemas ambientais de forma integrada (geografia, geologia, química), mas também conteúdos culturais.

Segundo a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 216,

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
(...)

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Compreendíamos, então, o caráter cultural e histórico do nosso projeto que, ao concentrar-se no estudo do Parque Municipal Gentil Diniz, trabalhou a identidade dos estudantes/moradores com a cidade de Contagem, resgatando memórias, coletivas e individuais.

Nosso projeto avançou, envolvendo outros profissionais e alunos da escola, outras instituições, como o próprio Parque, sua administração e funcionários, e a FUNEC. Resolvemos incluir uma atividade que ao mesmo tempo sintetizasse nossa trajetória até então percorrida e ampliasse nossas possibilidades de diálogo e de interação com uma comunidade mais ampla. Foi aí que surgiu a idéia da “I Mostra Cultural e Ambiental do CENTEC”.

Esta se constituiu na etapa mais gratificante de todo o processo, pois nela evidenciou-se a maior riqueza do projeto: o protagonismo juvenil. Desde as tarefas mais simples até aquelas que exigem maiores responsabilidade e diligência, todas foram pensadas, propostas e executadas pelos estudantes. Aqui conseguimos por um curto espaço de tempo, fazer uma integração efetiva entre o PENSAR E O FAZER, rompendo, mesmo que pontualmente, com a histórica dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual. Nesta etapa, procuramos resgatar um pouco da história do parque, desde seus antigos moradores, passando pelo seu tombamento e chegando até seus enfrentamentos atuais, situando esses contextos nos seus tempos históricos. Além disso, abordamos questões mais gerais sobre a identidade e memória da cidade, entendendo o Parque Municipal Gentil Diniz como um símbolo do patrimônio material da cidade, contribuindo na sua preservação.

Lições de um projeto de ensino: ensinando e aprendendo com o Parque Gentil Diniz

As aprendizagens proporcionadas pelo projeto foram várias. Destacamos aqui o vínculo que conseguimos estabelecer, entre os conteúdos estudados em sala de aula e os conteúdos estudados no projeto, demonstrando que não há dicotomia entre a metodologia de projetos e o ensino dos conteúdos. Apontamos também que o ensino de conteúdos significativos e contextualizados permitem uma aprendizagem mais eficiente porque mais comprometida com seu contexto local. Aí está explícito o diálogo entre o local e o universal, entre a necessidade dos conteúdos universais, construídos historicamente pelo conjunto da humanidade e o contexto da cidade, do bairro, no qual a escola está inserida.

Na avaliação dos alunos, particularmente os ligados mais diretamente à organização do evento, foram ressaltados os seguintes aspectos: sentir respeitadas suas opiniões, na construção realmente coletiva da Mostra; “sair” da escola, explorando outros ambientes educativos; conhecer o parque, que para a maioria era desconhecido. Além disso, percebemos mudanças nos seus discursos (não em todos) sobre a nossa cidade. Alguns alunos instigados a falar em outras situações proporcionadas pela FUNEC, se posicionaram positivamente frente à necessidade de usarmos a cidade enquanto espaço pedagógico, valorizando o lugar em que vivemos. Outros participaram, a partir do Projeto, de atividades promovidas pela Prefeitura de Contagem que os levaram a pensar a relação cidade-ambiente-preservação. Foi também perceptível a integração entre as turmas da escola e o clima afetivo mais propício à aprendizagem, na relação educando-educador.

Concluimos com a perspectiva de que precisamos avançar na construção de projetos e ações mais coletivas, que levem em conta o contexto local, regional, mas entendendo-o como universal. A história de um lugar, especificamente a do Parque Municipal Gentil Diniz, contribuiu para conectarmos a nossa história com outras histórias, alargando as possibilidades de estabelecermos vínculos com algo maior e mais concreto, com a vida da escola e da cidade. Ou seja, de encontrarmos nosso próprio lugar na história.

3º Lugar - Concurso "Por Dentro da História"
Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

ERA UMA VEZ... POR DENTRO DA HISTÓRIA

Natália Álvares da Silva e Silva

Adaptado: Cláudia Lopes Pereira

"A diversidade de culturas e patrimônios no nosso mundo é uma insubstituível fonte de informações a respeito da riqueza espiritual e intelectual da humanidade. A proteção e a valorização da diversidade cultural e patrimonial no nosso mundo deveria ser promovida como um aspecto essencial ao desenvolvimento humano".(Conferência de Nara, Japão, 1994).

O reconhecimento de que todo indivíduo nasce no contexto de uma cultura e, ao longo da vida, deve participar de sua preservação e ressignificação justifica o envolvimento da escola em projetos que contribuam para a formação de indivíduos que conheçam, apropriem-se e valorizem os aspectos já considerados como parte da memória e identidade coletiva de sua cidade: "Se você quiser conhecer o mundo, comece por sua aldeia". (Dostoevsk).

Com base nessa premissa, durante o ano de 2007, a Escola Municipal Virgílio de Melo Franco viabilizou para um grupo de estudantes, o Projeto "Era uma vez", juntamente com os professores: Cláudia, Wanderlice, Vânia, Lourdes, Maria Ângela, Edilson, Gláucia, Maria da Conceição, Ângela Melo, Maria Cristina, sob a coordenação de Natália (Supervisora).

O público-alvo foram os alunos da turma 54, do 3º ano do 2º Ciclo, residentes no entorno da Cidade Industrial. A turma iniciou o ano letivo apresentando dificuldades de interação com a organização escolar, assim como na construção e/ou desenvolvimento das diferentes habilidades de leitura, no uso dos recursos linguísticos, na associação de informações e na resolução de situações que envolvessem atividades básicas de raciocínio lógico-matemático.

Acreditando-se que os estudos só seriam bem fundamentados e efetivamente aproveitados se inseridos num projeto sobre bens culturais que, por sua vez, se estenderia a conceitos relativos à historicidade, considerou-se a participação no concurso "Por dentro da História" extremamente oportuna pela predisposição e solicitação da turma sobre um estudo que envolvesse a Educação Patrimonial.

Proceder ao estudo de Contagem, através da "Turma do Contagito", enfatizando a importância da valorização e preservação de suas peculiaridades culturais que a diferenciam de outras cidades; favorecer a compreensão de conceitos relativos ao assunto: História, Memória, Patrimônio Material e Imaterial, Tempo e Espaço, Identidade, Público e Privado, entre outros, foram os principais objetivos do projeto.

Inicialmente foi feita, com os estudantes, uma socialização de idéias que favoreceu a compreensão do título do Projeto e seus objetivos; o entendimento do Concurso "Por dentro da História" (objetivos, exigências, prazo, premiação) o que, inegavelmente, incentivou este trabalho. O tra-

Divulgação





balho foi desenvolvido interdisciplinarmente e em quatro etapas, com objetivos diferenciados.

Primeira etapa – foi estudado o **Patrimônio particular: eu e minha família**. Os estudantes se sentiram motivados e interessados em suas próprias histórias (circunstâncias do nascimento, brinquedos, músicas, histórias e comidas preferidas ou não, casos e receitas de família, objetos de estimação...).

Segunda etapa – **Meu pequeno patrimônio: minha turma** favoreceu a construção e/ou participação da identidade da turma e valorização dos bens pessoais e coletivos, possibilitando relações mais solidárias. O trabalho coletivo e em pequenos grupos foi priorizado e sempre desenvolvido em aulas compartilhadas. Observou-se que as “rodas de idéias” cresciam gradativamente em qualidade, com o aprendizado ao saber ouvir e partilhar experiências.

Terceira etapa – **Patrimônio de muita gente: nossa escola** foi oportunizada a reflexão sobre bens públicos, o conhecimento da organização da escola, compreensão e respeito ao trabalho de cada um. Durante o desenvolvimento, observou-se que os alunos já estavam mais amadurecidos, concentrados e mais espontâneos na verbalização

de sentimentos, idéias, experiências.

Quarta etapa – **Patrimônio em estudo: Contagem**, foi possível aprender sobre a cidade (aspectos físicos, culturais, econômicos, históricos e humanos). O material-base nesta etapa foi o livro “Conhecendo Contagem com a Turma do Contagito” e as atividades previstas para todas elas foram: aulas expositivas, sessão comentada de vídeo, entrevistas com pessoas da comunidade, escolas e da cidade, pesquisas com coleta de informações, tabulação, construção, análise de dados gráficos, oficinas, trabalhos de campo, dinâmicas, atividades de leitura, escrita e reescrita.

Durante a execução do projeto, os alunos fizeram excelentes produções nos diferentes tipos e gêneros textuais. Abaixo algumas das atividades propostas:

Entrevista. Uma das entrevistas foi feita com a família do aluno pelo próprio aluno. O objetivo foi traçar o perfil da turma e nortear o trabalho de forma concreta e de acordo com a realidade de cada um. Também foi importante o fato dos alunos terem tido a oportunidade de conversar com os seus familiares sobre sua história e saber alguns fatos de sua vida a respeito dos quais eles mesmos não tinham conhecimento. Ao analisar e fazer a tabulação

dos dados houve a troca de experiências, além de envolver procedimentos matemáticos como: formas de tabulação, tipos de gráficos, análise e interpretação de gráficos, produção de texto envolvendo dados matemáticos.

Poema: “Na minha Pele e Sou eu mesmo”. Após a leitura e interpretação do poema, foram propostas algumas discussões com o objetivo de: valorização do ser; qualidades que cada um percebe em si; defeitos que cada um tem e como pode melhorá-los; como o aluno se vê – características físicas.

Poema: “Infância”. Foi trabalhado: Leitura e entonação. Incentivo, despertando o gosto pela linguagem poética. Rimas. Criatividade: Início de todos os versos com verbos. Aspectos gramaticais: verbos no tempo passado, ações que já aconteceram. Reescrita, utilizando a criatividade do autor, porém cada aluno teve que relatar sua infância. Cabe registrar que os estudantes adoraram tal atividade, pois ao escutarem o poema feito pelos colegas, perceberam que são capazes de relatar os fatos de formas diferentes e divertidas.

Poema: “Minha Casa”. Comparar este poema com o poema: “Infância”. Quais diferenças e semelhanças? Chamar a atenção para a diferença de linguagem entre os poemas. Um foi escrito por um autor já conhecido e experiente, o outro foi escrito por uma criança, em uma produção na escola. Chamar atenção para o poema feito pela criança. Apesar de ser uma linguagem simples, o autor conseguiu transmitir a mensagem e combinar as rimas de maneira bem delicada. A partir do poema, cada um deveria pensar em sua casa e tentar descrevê-la em forma de poema, utilizando-se de rimas. Ao final foi pedido para que completassem o desenho da casa com o que eles gostariam que tivesse ao redor. A apresentação para a turma foi opcional.

Acróstico: Desenvolver o raciocínio, refletindo sobre as qualidades e identidades dos alunos.

Produção de texto: Meu brinquedo preferido. Antes da realização da produção de texto, foi feito um momento de nostalgia, conversas sobre os brinquedos usados quando os alunos ainda eram pequenos. Este momento foi feito em duas etapas.

- Entrevista feita com a família; nesta atividade os alunos tiveram a oportunidade de conversar e escutar histórias de momentos de sua infância.
- Relatório para os colegas, mostrando a diferença entre as pessoas, as famílias e os gostos, pois na maioria dos casos os brinquedos preferidos foram diferentes.

Durante a conversa foi trabalhada a linguagem oral, a sequência lógica, a importância e o prazer de relembrar momentos de nossa vida. Logo em seguida, cada aluno tentou relatar por escrito a sua vivência.

Texto Narrativo: Características de um texto narrativo. Comparar com poemas já trabalhados. Quais as diferenças? Há alguma semelhança? Mostrar que podemos transmitir uma mensagem de diferentes formas. Rer o texto que fizeram na aula anterior, sobre o mesmo tempo, fazendo a comparação entre eles: uso de parágrafos, pontuação, letras maiúsculas, brinquedos citados neste texto e no texto de cada um. Objetivos: Geralmente nos textos



produzidos nesta faixa etária, as crianças são muito materialistas e este texto traz outra visão de brinquedos que podem ser tão importantes quanto e não são valorizados. Despertar nos alunos como os sentimentos estão presentes o tempo todo em nossa vida.

Dentro do conteúdo de Língua Inglesa, foram desenvolvidos alguns trabalhos. Com o tema “Meu brinquedo preferido” foi feito um paralelo entre os brinquedos com que os alunos brincavam quando ainda eram crianças e os brinquedos usados por eles na pré-adolescência. Na execução do trabalho foram seguidas algumas etapas: conversa destacando os brinquedos preferidos na infância e os da atual fase; *question: What`s your favorite toy? My favorite toy is...* Os alunos responderam à pergunta e fizeram ilustrações, através de desenhos ou colagem de gravuras representando o seu brinquedo favorito. Em grupo, eles construíram um alfabeto, usando os nomes dos brinquedos preferidos da turma e, para completar o alfabeto, eles pesquisaram no dicionário e revistas outros nomes de brinquedos, finalizando com a ilustração do *Alphabet Toy*.

Finalmente, o Projeto Era Uma Vez constituiu um excelente meio para a construção de conceitos, procedimentos e atitudes de pertencimento do aluno em relação a elementos importantes de sua história: sua família, sua turma, sua escola e a cidade onde mora.

Os conceitos relativos à historicidade e suas relações foram apreendidos e os alunos conseguiram relacioná-los com suas vivências e com os outros anteriormente construídos.

Foram desenvolvidas as habilidades para trabalhar em grupo, além do auto-gerenciamento positivo nas atividades. Os alunos tornaram-se mais solidários, responsáveis e objetivos, favorecendo a melhor interação de cada um nas atividades de estudo.

Hoje, os estudantes relacionam-se uns com os outros de forma mais amigável e, com relação às atividades de estudo, estão mais interessados e confiantes. Estão construindo assim, uma história pessoal mais feliz.



CONTAGEM EM 1968: A REBELIÃO OPERÁRIA

Ocupação da Companhia Belgo - Mineira

Marcelo Pinheiro

O primeiro grande movimento operário contra a política econômica de arrocho salarial da ditadura aconteceu em Contagem. A greve começou no dia 16 de abril de 1968 numa seção da companhia Belgo-Mineira e atingiu 1200 operários. O movimento ganhou rapidamente o conjunto dos trabalhadores e adotou como forma de pressão a ocupação da fábrica.

A greve força a vinda do ministro do trabalho Jarbas Passarinho a Minas para negociar com os grevistas. Ele sabia que a greve de Contagem poderia ser imitada. Diante da assembléia ele parte para o ataque e ameaça. Mas os trabalhadores não se intimidam e mantêm as suas reivindicações. O ministro acaba se retirando sob as vaias dos operários. Era a primeira vez que isso acontecia.



Assembléia dos trabalhadores com a presença do ministro Jarbas Passarinho



Após as ameaças do Ministro-Coronel, a greve se expandiu. O governo, então, apresentou uma proposta de aumento de 10% e vinha seguida de um ultimato: “a recusa significa uma declaração de guerra”. Mesmo abaixo do que era reivindicada pelos operários, a proposta representava a primeira vitória dos trabalhadores contra a política de arrocho salarial.



A diretoria do sindicato resolveu aceitar a proposta, mas os operários em assembléia decidiram rejeitá-la. O confronto pareceu iminente. No dia seguinte, surpreendentemente, o movimento se ampliou e mais de dez empresas aderiram. Agora já eram quase vinte mil trabalhadores paralisados na primeira grande greve operária desde o golpe militar de 1964.



A guerra então começou. A polícia militar ocupou as ruas da Cidade Industrial e impediu a realização de assembléias e aglomerações. Os patrões passaram a convocar os trabalhadores nas suas próprias casas, sob a ameaça de demissão sumária por justa causa. Às vésperas do 1º de maio o General-Presidente Costa e Silva comunica a extensão do aumento de 10% para todos os trabalhadores brasileiros.



Em comemoração aos 40 anos de 1968, a Prefeitura Municipal de Contagem, por meio da Diretoria de Memória Patrimônio Cultural, com pesquisa e curadoria de Marcelo Pinheiro da MP Comunicação, realizou em 2008 a exposição “1968 - Ano Ímpar”, composta de 23 painéis com ilustrações, fotos e textos ambientados com uma trilha sonora com clássicos da música nacional e internacional daquele ano. Destaque para exclusividade do acervo documental e iconográfico.



“A Exposição 1968: ano Ímpar” passou por Contagem, Belo Horizonte e Betim

BENS TOMBADOS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM



CASA DA CULTURA NAIR MENDES MOREIRA MUSEU HISTÓRICO DE CONTAGEM

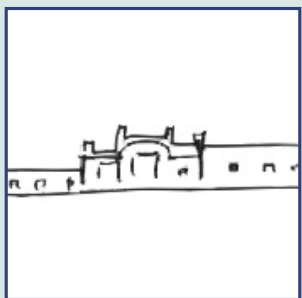
Tombada pelo Decreto 10.060 de 14 de dezembro de 1998.

Edificação construída no século XVIII, simboliza o “Registro” instalado na região das “Abobras” em 1716. Restaurada em 1991, abriga significativo acervo documental da história do município divulgado em exposições temáticas e publicações. Oferece atendimento à pesquisa e ações voltadas para a Educação Patrimonial. Em 2007, por meio do Cadastro Nacional de Museus, foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como primeira instituição museal de Contagem.

Funcionamento: segunda a sexta-feira, de 8 às 17h

Endereço: Praça Vereador Josias Belém, 01 – Sede.

Telefone: 3352-5323 - Email: casa.cultura@contagem.mg.gov.br



CENTRO CULTURAL PREFEITO FRANCISCO FIRMO DE MATTOS FILHO

Tombado pelo Decreto 9.987 de 31 de março de 1998.

Conjunto arquitetônico formado por dois casarões de tipologia colonial (Casa Amarela e Casa Rosa) remanescentes do século XIX e um casarão em estilo eclético (Casa Azul) construído no início do século XX. Espólio da família do Sr. Randolfo Rocha, funcionavam em suas dependências um boteco, uma barbearia, uma venda e um açougue. Foram restaurados em 1998 e transformados em Centro Cultural, abrigando galeria de arte, teatro, salas multiuso e salas de aulas para cursos de flauta, violão clássico, teclado e teatro, além de oferecer oficinas e eventos durante o ano. Em 2008 a Biblioteca Pública Municipal Doutor Édson Diniz criada pela Lei 93 de 29 de agosto de 1952 e efetivada em 1º de janeiro de 1953 foi transferida para a Casa Rosa.

Funcionamento: segunda a sexta-feira, de 8h às 17h e finais de semana

Endereço: Rua Dr. Cassiano, 102,130,140 – Sede

Telefones: 3352-5347 (Centro Cultural), 3352-5375 (Biblioteca Pública)



IGREJA MATRIZ DE SÃO GONÇALO

Tombada pelo Decreto 10.466 de 2 de maio de 2000.

A origem da atual edificação remonta à antiga capela de taipa erigida no século XVIII e confunde-se com o início do arraial. Com tipologia característica dos templos religiosos da época colonial, sofreu demolições e intervenções ao longo do tempo. Em seu interior estão antigas imagens de madeira, incluindo a de São Gonçalo do Amarante, padroeiro da matriz. Possui também um retábulo e um altar mor em estilo Rococó, transferidos da antiga matriz da Boa Viagem de Belo Horizonte, à época de sua demolição.

Endereço: Praça Silviano Brandão, s/n – Sede- Contagem.

Telefone: 3398-1504



ESPAÇO POPULAR

Tombado pelo Decreto 10.695 de 6 de dezembro de 2000.

Teatro ao ar livre, com capacidade para 15 mil pessoas, foi projetado pelo arquiteto Gustavo Penna e inaugurado em 1985. Dotado de palco, camarins e instalações sanitárias, possui arquibancada em forma de escada é emoldurada por pórticos que remetem às construções gregas clássicas.

Endereço: Av. Presidente Kennedy, s/n – Sede – Contagem

Telefone: 3352-5347



CINE TEATRO MUNICIPAL

Tombado pelo Decreto 10.806 de 31 de maio de 2001

A antiga edificação, construída em mutirão no século XIX foi demolida em 1964 e deu lugar ao novo teatro. Construído em estilo eclético, foi considerado tecnicamente avançado à época de sua inauguração. Possui capacidade para 450 espectadores, camarins, foyer nos dois pavimentos e palco. É utilizado para espetáculos teatrais, eventos religiosos e oficiais.

Endereço: Praça Silviano Brandão, s/n – Sede

Telefones: 3352-5321



PARQUE MUNICIPAL GENTIL DINIZ

Tombado pelo Decreto 9.886 de 31 de março de 1998.

É uma área de 24.000 metros quadrados, com 80% do seu território coberto por jabuticabeiras, mangueiras, goiabeiras e jambeiros centenários. No centro do terreno, um casarão do século XIX de tipologia colonial. Abriga ainda um Centro de Educação Ambiental, um teatro de arena, trilhas ecológicas e lago.

Funcionamento: segunda a sexta-feira de 8h às 17h

Endereço: Rua Maria do Carmo Diniz, 141 – B. N. Senhora do Carmo – Contagem

Telefone: 3352-5437



CASA DE CACOS DE LOUÇA

Tombada pelo Decreto 10.445 de 14 de abril de 2000.

A edificação foi recoberta de cacos de louça pelo geólogo Carlos Luís de Almeida durante mais de 20 anos. Recobriu paredes, móveis, objetos, fachadas, muros, formando mosaicos que contam sua história pessoal e simbolizam a diversidade cultural de Contagem. Tornou-se uma atração turística reconhecida internacionalmente pelo seu caráter artístico inusitado.

Endereço: Rua Ignez Glansmann de Almeida, 132

Bairro Bernardo Monteiro – Contagem

Telefone: 3352-5353



CAPELA IMACULADA CONCEIÇÃO E SANTA EDWIGES

Tombada pelo Decreto 10.446 de 14 de abril de 2000.

Foi construída em regime de mutirão pela população na década de 50 do século XX. Além do valor simbólico para a comunidade, o que levou a preocupação com sua preservação foram os vitrais com representação de cenas bíblicas em suas paredes laterais e fachadas. O forro da nave é decorado com cenas da aparição de N.S. de Fátima e N. S. Aparecida.

Endereço: Rua D. Luciano Souza Lima, 29

Bairro Bernardo Monteiro – Contagem

Telefone: 3398-7801



CAPELA SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO

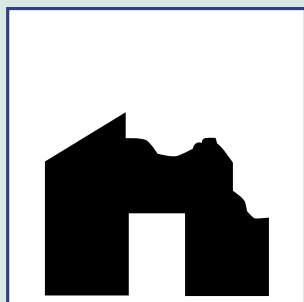
Tombada pelo Decreto 11.323 de 14 de julho de 2004.

Foi construída em regime de mutirão pela comunidade na década de 60 do século XX e sua história se confunde com o processo de povoamento da região. O estilo arquitetônico remete às igrejas jesuíticas do século XVIII. Foi restaurada e reinaugurada em agosto de 2005 pelo empenho da comunidade.

Endereço: Rua Retiro das Freiras, 25

Retiro das Esperanças – Contagem

Telefone: 3392-9376



RUÍNAS DA FAZENDA VISTA ALEGRE

Tombada pelo Decreto 10.460 de 2 de maio de 2000.

Edificação rural construída presumivelmente no século XVIII para ser utilizada como sede da fazenda do Coronel João Teixeira Camargos. Em sua área havia intensa produção de farinha de mandioca e polvilho, comercializados em Contagem e Belo Horizonte. Preserva a memória agro-pastoril de Contagem.

Endereço: Avenida A

Quintas Coloniais – Contagem



CHAMINÉS E PRÉDIO ADMINISTRATIVO DA ITAÚ

Tombados pelo Decreto 10.186 de 17 de junho de 1999.

As quatro chaminés foram construídas nas décadas de 40, 50 e 60 do século XX para produção de cimento da primeira fábrica instalada na Cidade Industrial – a Companhia de Cimento Portland Itaú. O prédio administrativo abrigava os escritórios da antiga fábrica e apresenta estilo eclético onde se mesclam traços do Art Deco e Neo Clássico. A fábrica foi desativada na década de 80 do século XX e demolida em 1998 para dar lugar a um complexo comercial.

Funcionamento: horário comercial

Endereço: Av. Gal David Sarnoff, 920 – Cidade Industrial



CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PREFEITURA MUNICIPAL, PRAÇA PRESIDENTE TANCREDO NEVES E CAPELA DE SANTA HELENA

Tombado pelo Decreto 190 de 22 de setembro de 2005.

O conjunto é formado pelo prédio construído na década de 50 do século XX, para abrigar o Seminário São José da Ordem dos Carmelitas. Em 1969 passa a sediar a Escola de engenharia da Fundação Universidade de Minas Gerais e, em 1985 torna-se sede da Administração Municipal. A Capela de Santa Helena foi construída em 1868 em estilo Barroco e demolida em meados da década de 40 do século XX. Foi reconstruída em estilo eclético lembrando a arquitetura românica e, além do trabalho religioso, presta serviços sociais à comunidade. A Praça Presidente Tancredo Neves foi inaugurada em 1991 e possui uma área de lazer com 20.000 metros quadrados com arborização, playground, quadras poliesportivas, coreto, pista de caminhada e skate.

Funcionamento: Horário comercial

Endereço: Praça Presidente Tancredo Neves, 200, Camilo Alves

Telefone: 3352-5000 (Prefeitura Municipal)



Preservar
o passado
é valorizar
o presente.



PREFEITURA MUNICIPAL
DE CONTAGEM



PREFEITURA MUNICIPAL
DE CONTAGEM

